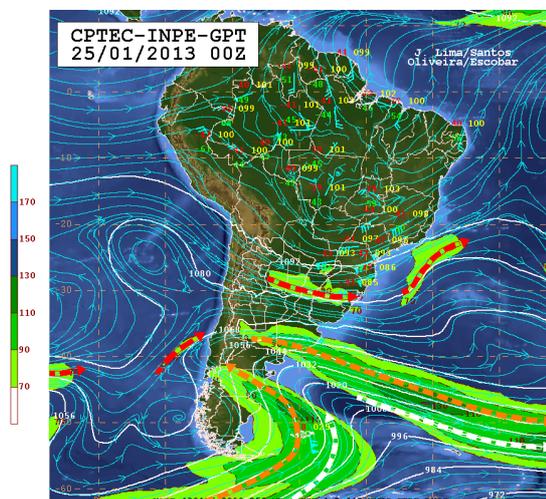




Análise Sinótica

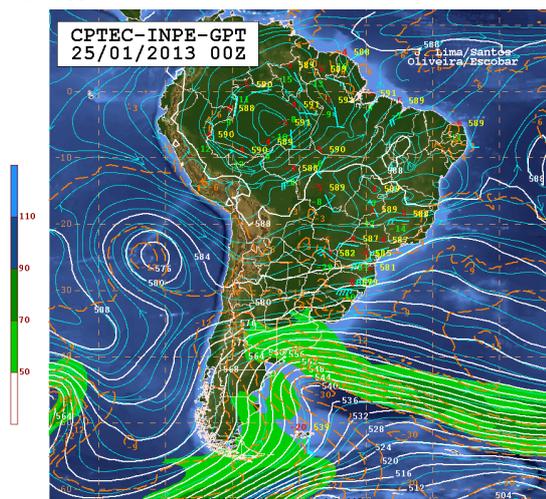
25 January 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



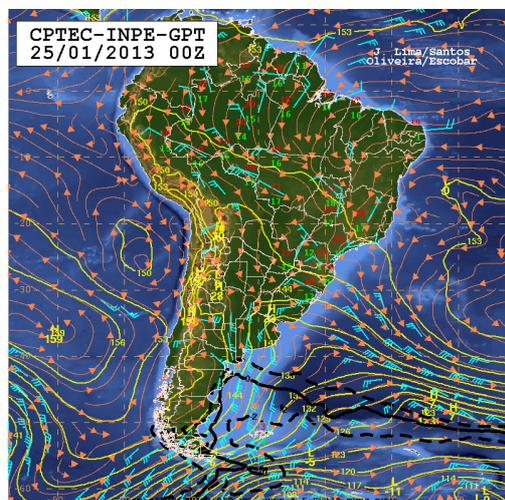
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 25/01/2013, observa-se que a Alta da Bolívia (AB) encontra-se deslocada em direção ao interior do continente, centrada sobre o estado de MT. A divergência gerada pela circulação anticiclônica ajuda a formar instabilidades entre o Centro-Oeste, Norte e faixa oeste do Nordeste do Brasil, assim como em algumas áreas do Peru e Bolívia. Nota-se um sinal do Jato Subtropical (JST), associado à borda sul da AB, aproximadamente entre o nordeste da Argentina e RS. Este jato pode ter auxiliado a formação de instabilidades entre a Argentina, sul do Paraguai e RS. Um cavado de pequena amplitude atua no Atlântico, com sinal fraco do JST na sua borda norte. A onda de maior amplitude atua entre o sul do continente e o Atlântico Sudoeste, apresentando forte inclinação para oeste. Este cavado está contornado pelos ramos norte e sul do Jato Polar e seu fluxo meridional na sua retaguarda indica a incursão de uma massa de ar frio de origem polar.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 25/01/2013, nota-se um escoamento bastante perturbado por ondas curtas entre o Paraguai, MS, parte do Sul e Sudeste do Brasil. No Centro-Oeste e Nordeste do país também não há um comportamento bem definido. Já na Região Norte é possível notar uma circulação anticiclônica, centrada sobre o estado do AM e que dificulta o desenvolvimento da convecção neste setor. A onda mais significativa em relação à componente dinâmica atua no extremo sul do continente, onde aparece um cavado intenso bastante baroclínico (forte gradiente de altura geopotencial e temperatura) e associado a uma incursão de ar mais frio. Percebe-se que o núcleo frio encontra-se sobre o oceano, em torno de 45S. A crista que acompanha este cavado ajuda a intensificar o anticiclone pós-frontal em superfície. O Vórtice Ciclônico que atua no Pacífico, com núcleo frio em torno de 25S/82W, encontra-se desprendido do escoamento principalmente e atua neste setor há cerca de 4-5 dias.

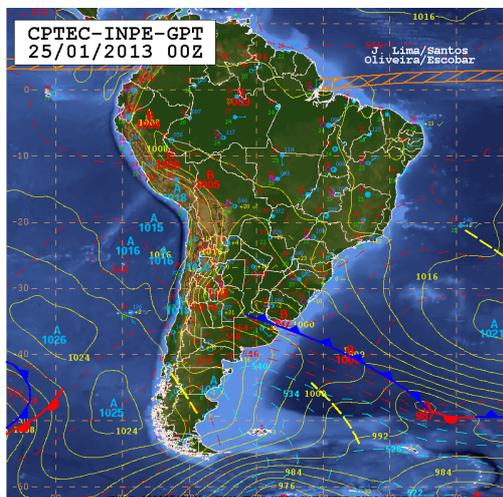
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 25/01/2013, observa-se a presença de um cavado frontal, associado a entrada de uma massa de ar com características polares sobre a região da Patagônia, centro e leste da Argentina. Neste setor, os ventos do quadrante sul ajudam a advectar ar mais frio. Nota-se que a isoterma de 0C atinge a Península de Valdez. O escoamento atua do quadrante norte entre o Paraguai, norte e nordeste da Argentina e parte do Sul do Brasil, porém de fraca intensidade, sem a presença do Jato de Baixos Níveis. O fluxo do quadrante norte mais intenso aparece entre a Amazônia ocidental e o extremo norte de MT, contribuindo para alimentar as instabilidades entre o MS, sul do PA, TO e oeste de GO (vide imagem de satélite). Nota-se que não há mais uma convergência bem definida pelo interior do Brasil, justificando a ausência de uma faixa principal de convergência de umidade. Na faixa leste da Região Nordeste percebe-se um escoamento de nordeste, que garante tempo mais seco neste setor.

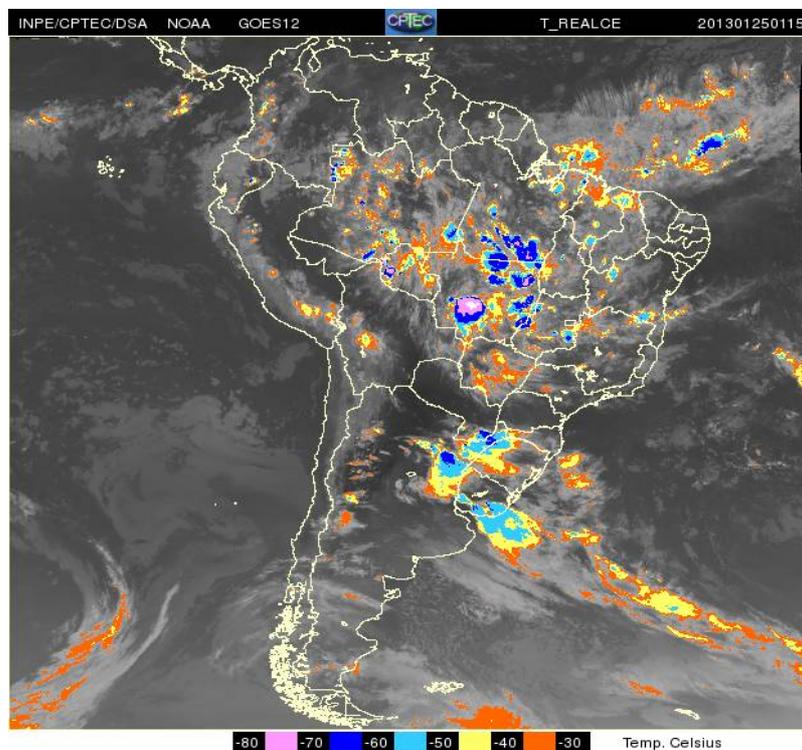


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 25/01/2013, verifica-se a presença do ramo frio de um sistema frontal que atua sobre o extremo norte/nordeste da Província de Buenos Aires (na Argentina) e, se estende pelo oceano Atlântico adjacente até um núcleo de baixa pressão com valor de 987 hPa centrado em torno de 49S/35W. Acoplado ao ramo quente deste mesmo sistema, nota-se outra frente fria que prossegue em torno de 48S-50S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta-se com dois núcleos, o primeiro com valor de 1021 hPa em 35S/24W e o segundo mais a leste de 10W com valor de 1022 hPa, fora do domínio desta figura. No Pacífico, nota-se um ciclone extratropical em fase de oclusão, a oeste de 90W. Alguns cavados podem ser vistos ao sul de 40S sobre o extremo sul do continente e Atlântico. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) também possui dois núcleos, com valores pontuais de 1026 hPa e 1025 hPa, centrados em 37S/90W e 48S/81W, respectivamente. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 09N/04N sobre o Pacífico, em torno de 01N/04N no Atlântico.

Satélite



25 January 2013 - 00Z



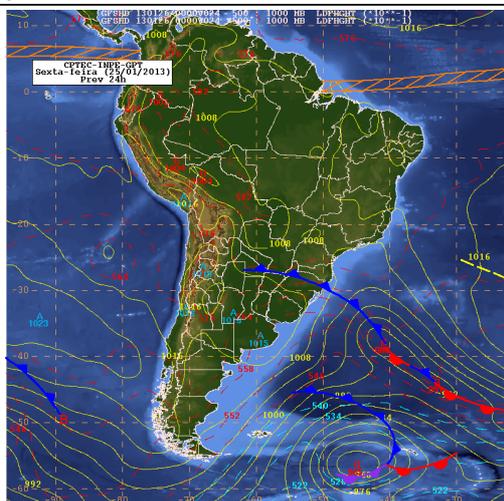
Previsão

A frente fria que chegou ao RS nesta sexta-feira (25/01) ainda deixará o norte do RS com nebulosidade e períodos de chuva, porém sem condição para chuva forte. A instabilidade maior deverá atingir o centro-norte do país, principalmente em áreas do Centro-Oeste, faixa leste da Amazônia e oeste do Nordeste do Brasil. No Sudeste, as pancadas de chuva ocorrerão principalmente entre a tarde e noite e poderá ser intensa, com risco para temporais isolados entre SP e centro-sul de MG e do RJ. Nestas áreas, a convecção estará associada ao deslocamento de perturbações na camada média e aos ventos de noroeste em baixos níveis, que transportarão o ar mais quente e úmido do interior do país. Esta mudança nos padrões de vento deve-se ao deslocamento de um cavado entre a troposfera baixa e média, que organizará um novo episódio de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). A frente fria deverá chegar ao litoral de SP e do RJ no sábado, reforçando as áreas de instabilidade. A maioria dos modelos prevêem os maiores acumulados para o ES e centro-norte de MG, principalmente entre o sábado (26) e domingo (27). No RJ, os acumulados mais significativos são previstos pelo o modelo BRAMS, sendo que a versão 5km concentra as chuvas na faixa litorânea. A tendência é de que a ZCAS persista até o início da próxima semana, mantendo ainda volumes significativos de chuva no centro do país.

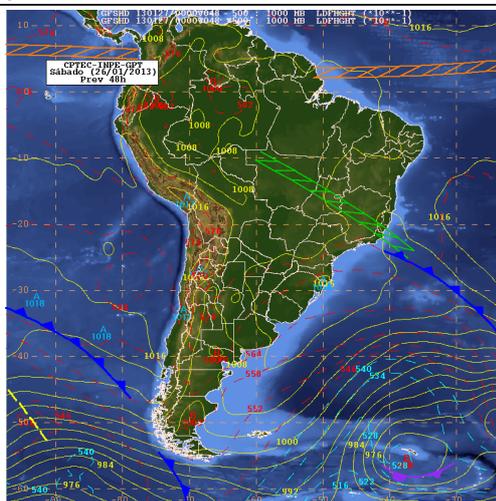
Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro

Mapas de Previsão

24 horas

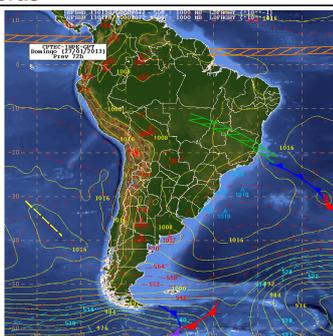


48 horas

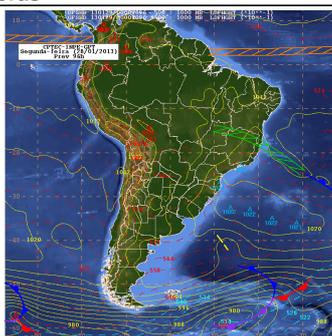


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

